

Sessão de posse do Diretor da Faculdade de Medicina, em 20 de outubro de 1953.

Saudação feita pelo PROF. PAULO TIBIRIÇA

Foi prazerosamente que recebi a honrosa incumbência de saudar o Prof. Guerra Blessmann nesta sua recondução ao alto posto de Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul. Bem acertado andou o Prof. Elyseu Paglioli, Magnífico Reitor de nossa Universidade, quando resolveu que a recondução de nosso Diretor se fizesse com a solenidade de uma posse. Uma solenidade é feita para comemorar um fausto e não para comemorar um determinado tipo de ato público. Assim sendo, a recondução de Guerra Blessmann deve mesmo ser solenizada, porque é um fausto que devemos a um firme propósito da Congregação da Faculdade de Medicina, à qual eu tenho a grande honra de pertencer.

Reeleito para figurar na lista tríplice a ser enviada a S. Excia. o Sr. Presidente da República, Guerra Blessmann declinou da honra. Somente após insistentes apêlos da Congregação é que acedeu em figurar nela, declarando que o fazia a pedido da Congregação que assim se tornava a responsável por qualquer falha da Direção da Faculdade no triênio que ora se inicia. A declaração não preocupou a Congregação, que sabia muito bem o que estava fazendo.

De fato, Guerra Blessmann é o professor de nossa Faculdade, talhado para o cargo de Diretor, como tem sido provado pela proficuidade de suas administrações à sua frente. E isso se deve à sua inteligência, aliada a uma sólida cultura, ao seu grande amor à Faculdade e também à sua inconfundível figura. Por outro lado Guerra Blessmann tem o grande traquejo adquirido na Presidência da Assembléia Legislativa do Estado.

Se a inteligência e a sólida cultura são fatores de indiscutível importância na compleição de um verdadeiro condutor de homens e administrador eu acho de excepcional valia o amor à Instituição dirigida. Quem exerce um alto cargo de Direção tem, a par de grandes alegrias, horas de amargo sabor e mesmo de desespero. Aí é que o amor à Instituição se revela no seu mais alto grau, estimulando a força de vontade no momento propício. E a força de vontade, minhas senhoras e meus senhores, é mais um alto atributo de Guerra Blessmann, que o tem amparado nos momentos difíceis que

tem atravessado nossa Faculdade, mesmo em nossos dias, quando já consolidada por lutas tremendas que lhe construíram uma honrosa e sólida tradição, como igual eu não conheço em nenhuma outra Faculdade de Medicina do país.

Só um grande amor à Instituição é que faz um homem ficar firme em seus propósitos, resistindo ao falacioso convite de outrem ou de si mesmo: "porque não fazer como os outros, que não se sacrificam por uma causa difícil que só traz trabalho; desenganos e ingratidões?"

Se todos pensassem de acôrdo com tal convite, a vida humana seria um marasmo inconcebível e a imoralidade que hoje domina o Mundo atingiria alturas tais, que ficariam muito além de tudo o que se poderia imaginar, mesmo com a mais fértil das imaginações.

A pessoa de boa formação moral, de força de vontade e que tenha amor às Instituições repele imediata e irrevogavelmente tal convite, que, aceito, lhe iria roubar a tranqüilidade de espírito, que é a maior recompensa obtida por todo aquêle que pratica o bem e segue os ditames da Moral. O valor dessa recompensa só pode avaliar quem a tem.

E' costume dizer-se que quem tem essas qualidades, possui "espírito público". Acho muito interessante essa asserção, pois de facto, o que é o espírito público senão colocar as Instituições acima dos indivíduos?

Guerra Blessmann é conhecido por seu espírito público. Vou lembrar apenas uma circunstância: atarefado como é, o Prof. Guerra Blessmann acha sempre tempo para trabalhar pela Associação Médica do Rio Grande do Sul, de cuja Comissão de Defesa de Classe faz parte. E não se diga que as funções dessa Comissão são suaves. Pelo contrário.

Dentro de nossa Universidade é conhecido o espírito público de Guerra Blessmann. Suas atuações no Conselho Universitário são notórias, principalmente quando vem à baila o tema da Reforma do Ensino. Aí então se vêem o seu ardor combativo, seu espírito claro e suas idéias largas e arejadas, em frontal oposição às idéias que reinaram nas esferas administrativas federais durante largos e dilatados anos e que tanto mal fizeram ao Ensino e portanto, indiscutivelmente, à comunidade brasileira.

Não há por onde fugir: a Instrução é a chave mestra do engrandecimento de uma Nação, pois sem um mínimo seu, mesmo um país fartamente aquinhoado pela Natureza, não pode crescer. E não o pode fazer porque gente inculta não sabe e nem pode saber como aproveitar bem o que tem à disposição. E a consequência lógica é a aplicação de métodos empíricos, de baixo rendimento e de grande desperdício. E' incalculável o que a ignorância consegue desperdiçar.

Por outro lado, via de regra, quanto mais culto é o indivíduo, maiores são o seu espírito público e a sua compreensão.

Felizmente, ao que parece, novos ares bafejam o Ministério da Educação, como se pode depreender, p. ex., da atuação de Sua Excia o Dr. Antônio Balbino, digníssimo Ministro de Educação em recente reunião de reitores realizada em Curitiba. Sua Excia deseja que seja prontamente discutida, aprovada e sancionada a Lei das Bases e Diretrizes do Ensino Superior, que virá permitir seja concedida ampla, real e efetiva autonomia didática, administrativa e financeira às Universidades.

Não é possível continuar o atual estado de cousas reinante no Ensino Superior do Brasil. Não é concebível que o modo de pensar dos corpos docente e discente de todo o Brasil fique sujeito ao modo de pensar de meia dúzia de nomes do Rio de Janeiro, nomes que estão há muitos anos afastados da realidade do Ensino Superior. Mandar a Justiça que se diga que, além dos nomes, também há, no Rio, homens, cabeças pensantes.

A centralização do Ensino impede que as idéias tidas fora do Rio de Janeiro possam ser experimentadas. Assim sendo, o Ensino torna-se um estado, quando deve ser um processo. Somente sendo um processo qualquer coisa pode evoluir. O estado é a estagnação que conduz ao desânimo, à desordem e ao marasmo.

Para o bem de nossa Universidade, o Conselho Universitário, por larga maioria, tem demonstrado comungar com as idéias do grupo do qual faz parte Guerra Blessmann, através de votações as mais diversas. E ainda mais, aqueles que a elas aparentemente se opõe, o fazem aferrados ao amor demasiado aos textos legais, esquecidos de que também há Revoluções sem armas e sem sangue, agindo apenas através um certo desrespeito respeitoso a leis anacrônicas ou desajustadas a nosso meio universitário, muito mais desenvolvido e elevado de que geralmente se supõe.

As reuniões do Conselho Universitário são fatigantes, com sua duração dilatada, porém fazem bem àquêles que amam a Universidade e desejam seu engrandecimento. Nelas percebe-se o profundo sentido universitário dos Conselheiros e delas sai-se com a certeza de que a Universidade do Rio Grande do Sul existe.

Quanto à atuação de Guerra Blessmann à frente de nossa Faculdade, vou apenas lembrar alguns fatos a partir de sua nomeação em Agosto de 1944.

Atravessava a Faculdade de Medicina de Porto Alegre uma séria crise, com nove cadeiras vagas apesar de estarem encerradas as inscrições para os respectivos concursos; o Hospital de Clínicas continuava no entorpecente sono que o caracterizava; o Ministério de Educação e Saúde entravava o quanto podia a administração da Faculdade. Essas e outras circunstâncias levaram o Prof. Raul Moreira a deixar a direção da Faculdade. Foi nessa conjuntura e em boa hora que o Exmo Sr. Dr. Getúlio Vargas achou o homem para a situação. Convidou então Guerra Blessmann para a direção da

Faculdade, tendo obtido o seu assentimento sob determinadas condições, entre as quais a realização imediata dos concursos para cátedra e a construção do Hospital de Clínicas, tão encantada.

Nessa época estava eu em situação algo angustiante: candidato inscrito ao concurso da cátedra de Anatomia e Fisiologia Patológicas da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, desde Fevereiro de 1943, sem saber sequer se o concurso ia ser realizado, pois pretendia-se então extinguir a cadeira! Vivia pois sem saber em que cidade ia morar com minha família: se em Porto Alegre ou em São Paulo. Quando soube que Guerra Blessmann havia sido convidado para assumir a direção da Faculdade, entrei em entendimento telefônico com êle, que em menos de uma semana conseguiu salvar as cadeiras de Anatomia e Fisiologia Patológicas e de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, consideradas desnecessárias por Sua Excia. o Ministro da Educação e Saúde daquela época. Ao mesmo tempo obteve as verbas indispensáveis para a realização dos concursos entre indefinidamente adiados. Estava assim assegurada a realização dos concursos que foi concretizada a partir de Dezembro de 1944, prolongando-se por 1945 e 1946 devido às dificuldades inerentes à sua feitura.

Se na realização dos concursos Guerra Blessmann obteve vitória integral e imediata, o mesmo infelizmente não aconteceu em relação ao Hospital de Clínicas. Neste caso sua vitória foi obtida, não há dúvida, porém somente após longos anos de árduas lutas, durante as quais o Rio culpava Porto Alegre e Porto Alegre culpava o Rio. Acho porém que, se culpa houve, o Rio pode ficar com as glórias, pois lá, no Ministério da Educação e Saúde havia forças ocultas, subterrâneas e misteriosas que sempre conseguiam entrar a construção do Hospital, culminando com a demolição de uma parte de sua construção...

Felizmente parece que tudo isso passou agora à história de nossa Universidade que está em ritmo de franco progresso espiritual e material sob a profícua direção de Sua Magnificência o Prof. Elyseu Paglioli.

No sector da disciplina interna da Faculdade, tem Blessmann sabido agir de acordo com o que disse na aula inaugural dos cursos da Faculdade de Medicina em 1945 e que eu não canso de repetir: "A Liberdade sem Disciplina é a anarquia e a Disciplina sem Liberdade é a prepotência".

Seria por demais longo enumerar tudo o que tem Guerra Blessmann feito pela nossa Faculdade, pela nossa Universidade e pelo Ensino no Brasil. Assim sendo, congratulo-me com a Faculdade de Medicina e com a Universidade do Rio Grande do Sul, por termos mais uma vez a felicidade de contar com Guerra Blessmann na Direção de nossa Faculdade, o que, no dizer exato dos ingleses é ter "the right man in the right place".